

SUMÁRIO

Apresentação 7
Edmar L. Bacha

Pausa para reflexão como um convite à ação 9
Luiz Eduardo Soares

Introdução 17
Fernando Veloso
Sergio Guimarães Ferreira

PARTE I

REFORMA GERENCIAL DA SEGURANÇA PÚBLICA
E EXPERIÊNCIAS BEM-SUCEDIDAS DE
REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE VIOLENTA

Mecanismos de gestão na segurança pública 25
Fernando Veloso
Sergio Guimarães Ferreira

PARTE II

ESTUDOS DE CASO

Sistemas de informações policiais em São Paulo:
Copom on-line, Fotocrim e Infocrim 77
Álvaro Batista Camilo
Tulio Kahn

“De vilão a exemplo”: como o Jardim Ângela passou de lugar mais violento do mundo a modelo de prevenção da violência	89
<i>Denis Mizne</i>	
A experiência de Diadema em políticas públicas e a segurança cidadã	105
<i>Regina Miki</i>	
A reforma gerencial da segurança pública em Minas Gerais no período 2003–2006	121
<i>Luís Flávio Saporì</i>	
Projeto Fica Vivo em Belo Horizonte	137
<i>Claudio Beato</i>	
O Programa Delegacia Legal	167
<i>Cesar J. Campos</i>	
Controlar a violência armada: notas sobre o trabalho do Viva Rio	185
<i>Rubem César Fernandes</i>	
Sobre os autores	205

APRESENTAÇÃO

A violência no Rio de Janeiro é um daqueles problemas que parecem impossíveis de resolver. A hiperinflação brasileira também era assim, e hoje discutimos não como lidar com uma inflação de 3.000% ao ano, patamar a que se chegou em 1994, e sim como evitar que ela ultrapasse o teto de 6,5% da meta estabelecida pelo governo.

Este livro, à semelhança do trabalho acadêmico que precedeu o Plano Real, é uma contribuição ao entendimento do caminho a ser percorrido para reduzir a criminalidade em nossa cidade e no Brasil. Advém de seminário realizado na Casa das Garças, no Rio de Janeiro, em maio de 2007, sobre mecanismos de gestão da segurança pública, que reuniu alguns dos principais pesquisadores brasileiros, bem como gestores da segurança pública no Estado do Rio de Janeiro. Tendo como fio condutor texto de Fernando Veloso e Sergio Guimarães Ferreira, o seminário foi organizado para analisar experiências de reforma gerencial da polícia em seus aspectos institucionais e técnicos; casos exitosos de diminuição da criminalidade no Brasil; e parcerias público-privadas em segurança pública, também em nosso país.

O próprio seminário resultou de reuniões quinzenais de um grupo de estudos sobre o Rio de Janeiro, igualmente acolhido na Casa das Garças. Essas reuniões deixaram claro para seus participantes que, ao contrário da hiperinflação, não há, no caso da segurança pública, um atalho como a Unidade Real de Valor (URV) a ser descoberto que dela dê cabo. Havia, no entanto, uma estratégia a ser seguida, conforme argüido em literatura recente, porém abundante, e

experiências bem-sucedidas de combate à criminalidade em lugares tão díspares, como Londres, Boston, Nova York, Bogotá e Medellín, afora casos de relativo sucesso em estados e cidades brasileiras.

Na conclusão a que chegou o grupo de estudos, essa estratégia deve ter como foco a qualidade da gestão da segurança pública, condição prévia para implantar mecanismos de ação policial e procedimentos de incorporação social descritos na literatura e postos em prática nas recentes experiências bem-sucedidas de redução da violência urbana.

É o conjunto das reflexões sobre esses temas apresentadas no seminário e revistas pelos autores que se oferece agora ao público leitor, na expectativa de contribuir para a invenção de um futuro com menos insegurança e mais prosperidade no Rio de Janeiro e no Brasil.

EDMAR L. BACHA